

“O Governo de Minas não começa uma obra sem ter assegurado os recursos”, afirma o governador

Chefe do Executivo destaca investimentos que viabilizaram novo acesso ao Aeroporto de Confins e projetos do Rodoanel Norte e do transporte leve sobre trilhos 31 de Maio de 2014 , 20:17
Atualizado em 14 de Abril de 2015 , 10:55

Nesta quinta-feira (29/05), o programa *Conversa com o Governador* trata das novas soluções que o [Governo de Minas](#) vem planejando para melhorar o trânsito na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). O Rodoanel Norte, conhecido também como Contorno Metropolitano Norte, o transporte leve sobre trilhos, que chegará até o Aeroporto Internacional Tancredo Neves, e as obras de acesso ao aeroporto são alguns destes projetos desenvolvidos pelo Estado e seus parceiros.

Segundo [Alberto Pinto Coelho](#), uma decisão compartilhada entre as três áreas de governo definiu os trajetos do Contorno Norte, sob a responsabilidade do Estado, o Contorno Sul sob responsabilidade da União, e o Contorno Leste, sob responsabilidade da Prefeitura de Belo Horizonte. “No que diz respeito ao Rodoanel Norte, serão 66,7 quilômetros, partindo de Betim até Confins, Sabará e Ravena. Já fizemos audiência pública e pretendemos fazer o processo de licitação ainda este ano”, ressalta.

O chamado transporte leve sobre trilhos também é uma notícia animadora para os usuários do aeroporto internacional. O traçado, aponta o governador, será definido após consulta pública, mas a linha de trem vai ligar a Rodoviária de Belo Horizonte até Confins, percorrendo o eixo da Linha Verde. “Esperamos que, após a consulta, possamos lançar o edital, para que tenhamos, também, mais esta opção de meio de transporte”, afirma.

De acordo com o governador, as obras de modernização no acesso e entorno do Aeroporto de Confins, previstas para serem inauguradas no próximo dia 3 de junho, são essenciais não apenas para receber o fluxo de turistas previsto para a Copa do Mundo, mas também para criar alternativas de acesso ao terminal e melhorar a mobilidade na RMBH. São R\$ 370 milhões de investimentos, conforme destaca Alberto Pinto Coelho.

“A tônica de Minas Gerais é essa: o Governo do Estado não começa uma obra sem ter assegurado os recursos. Já temos o exemplo do Mineirão, que foi, entre os estádios da Copa, um dos primeiros a ficarem prontos, dentro do cronograma e do custo definidos. Minas cumpre o dever de casa.” assevera.

[Enviar para impressão](#)